

COMO A SOCIEDADE PODE AMENIZAR OS PROBLEMAS CAUSADOS PELA EXCESSIVA GERAÇÃO DE LIXO NO BRASIL?

ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A coletânea a seguir apresenta parte das consequências do ciclo de produção, consumo e descarte, próprio de muitas sociedades ocidentais contemporâneas. No Brasil, podemos observar que a geração de lixo é crescente e o destino dado aos resíduos está longe de ser o ideal, apesar de legislações que asseguram o contrário. Para além dos esforços governamentais, quais são as outras soluções, inclusive nas esferas individuais, que poderiam contribuir para atenuar o problema? Por que ele merece a atenção de todos nós? Leia os textos, pense a respeito do assunto e faça a atividade proposta.

TEXTO 1

TÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS CAPÍTULO I DO OBJETO E DO CAMPO DE APLICAÇÃO

[...]

Art. 6º São princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos:

I – a prevenção e a precaução;

II – o poluidor-pagador e o protetor-recebedor;

III – a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, que considere as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública;

IV – o desenvolvimento sustentável;

V – a ecoeficiência, mediante a compatibilização entre o fornecimento, a preços competitivos, de bens e serviços qualificados que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida e a redução do impacto ambiental e do consumo de recursos naturais a um nível, no mínimo, equivalente à capacidade de sustentação estimada do planeta;

VI – a cooperação entre as diferentes esferas do poder público, o setor empresarial e demais segmentos da sociedade;

VII – a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos;

VIII – o reconhecimento do resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania;

IX – o respeito às diversidades locais e regionais;

X – o direito da sociedade à informação e ao controle social;

[...]

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos:

I – proteção da saúde pública e da qualidade ambiental;

II – não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos;

III – estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços;

IV – adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais;

V – redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos;

VI – incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados;

VII – gestão integrada de resíduos sólidos;

VIII – articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos;

IX – capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos;

[...]

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 30 ago. 2021. (Adapt.).

TEXTO 2

‘O engajamento da sociedade com o lixo é decepcionante’

A geração de resíduos sólidos no Brasil está crescendo tanto que em 2050 será possível dar duas voltas na Terra. Serão 120 milhões de toneladas por ano de lixo. Mais assustadora ainda a previsão fica quando lembramos que o destino do lixo está longe de ser o ideal, que a reciclagem doméstica ainda é um desafio e que lixões são utilizados mesmo quando há a alternativa de aterros sanitários preparados.

Temos uma lei de resíduos arrojada porém falha, temos um novo marco regulatório do saneamento que dá um pouco mais de esperança ao universalizar a administração do lixo. Mas nada será resolvido sem que a população como um todo se responsabilize, inclusive financeiramente.

[...] “Hoje, o Brasil recicla 2,2%. Os países da mesma faixa de renda do Brasil, com o mesmo nível de desenvolvimento, já reciclam 16%. Isso mostra o quanto nós estamos atrasados”, afirma Carlos Silva Filho, presidente da International Solid Waste Association e diretor-presidente da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais).

[...]

[Revista Gama] | **Nos últimos dez anos, a geração total de resíduos sólidos urbanos no Brasil cresceu 19%. E pelas projeções de vocês, deve crescer em 50% até 2050, o que é um pouco assustador. Por que tem crescido tanto? É estilo de vida isso? É indústria?**

Carlos Silva Filho | É padrão de produção e consumo, e também por não termos nenhuma ação implantada voltada para a não geração de resíduos sólidos. O resíduo é uma externalidade do poder aquisitivo dessa sociedade. O Brasil vem numa tendência de desenvolvimento econômico e mais poder de compra, o que vai impactar a geração de resíduos sólidos. A não ser que tenhamos uma política pública que permita viabilizar ações para minimizar o impacto, que beneficie os produtos retornáveis e recicláveis, que dê apoio para uma transição do processo produtivo, de forma que os produtos colocados no mercado gerem menos resíduos. [...]

G | Sendo bem realista, há saída para os lixões? O que precisaria mudar para o lixo ir para o lugar certo? E mais, existe lugar certo?

CSF | Existe, sim. O primeiro passo é conseguir que os resíduos sejam destinados para aterros sanitários, obras de engenharia construídas para proteger o meio ambiente e o melhor custo-benefício para a destinação de resíduos, embora não seja a melhor prática, porque confina os resíduos sólidos em vez de recuperá-los. Isso é totalmente viável no Brasil. Em muitos casos, os lixões não são encerrados porque não tem para onde mandar o resíduo gerado todos os dias pela população. Agora, tem lugares que já tem aterro sanitário implantado, licenciado, construído, e o município continua mandando para lixão porque não custa nada. Mas custa três vezes mais com saúde do que pagar a entrada dos resíduos no aterro sanitário. Temos o caminho de fazer centrais de triagem, que têm um custo acessível para recuperar os recicláveis; de fazer unidades de tratamento da matéria orgânica, que é 45% do nosso lixo, com processos com custo-benefício acessível. A solução existe, a lei existe, falta vontade política e o recurso para custear esse processo.

[...] A questão é justamente quem assume, quem vai pagar essa conta. Que na verdade, não muda em país nenhum: é o cidadão, é o usuário, é cada um de nós que vai pagar essa conta. Hoje, todos nós estamos pagando uma conta que é maléfica para o meio ambiente e para a saúde das pessoas. Injusta, porque todo mundo paga a mesma coisa, não importa se você age de uma maneira boa ou não. E terceiro: paga sem saber para onde vai esse dinheiro. Então, a questão é: tornar o processo mais justo, transparente e eficiente.

[...]

LIMA, Isabelle Moreira. Entrevista concedida por Carlos Silva Filho. Gama, 30 maio 2021. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/seu-lixo-aumentou/o-engajamento-da-sociedade-com-o-lixo-e-decepcionante/>. Acesso em: 30 ago. 2021. (Adapt.).

TEXTO 3

Lixo doméstico, problema global

Nos últimos 30 anos, a geração de resíduos nas cidades aumentou três vezes mais do que a população urbana. Atualmente, produzimos 1,4 bilhão de toneladas por ano, o que significa que cada um dos sete bilhões de habitantes do planeta é responsável por produzir mais de um quilo de lixo por dia. Isso gera um gasto médio de 25% do orçamento dos municípios com gestão de resíduos sólidos e faz do lixo um dos grandes desafios para a sustentabilidade global.

Segundo dados do Panorama de Resíduos Sólidos 2017 da Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), mesmo com todos os esforços de governos e iniciativa privada em 2017, das 214 868 de toneladas/dia de resíduos gerados, 196 050 toneladas não foram coletadas, ou seja, não tiveram o destino correto e provavelmente foram parar na rede pluvial, nos rios e nos mares.

Além de prejudicar inúmeros biomas, o lixo marinho afeta a pesca e o turismo, trazendo prejuízos financeiros, e se estende para além dos territórios dos países produtores, espalhando-se por todos os oceanos. De acordo com a ISWA (International Solid Waste Association), é possível detectar partículas plásticas até em águas praticamente intocadas pelo ser humano.

[...] , 7 jan. 2019. Disponível em: <https://>

G1 Falando de Sustentabilidade
g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/falando-de-sustentabilidade/noticia/2019/01/07/lixo-domestico-problema-global.ghtml. Acesso em: 30 ago. 2021. (Adapt.).

TEXTO 4

Brasil é o líder de produção de lixo eletrônico na América Latina

O Brasil está na liderança de produção de lixo eletrônico, também conhecido como e-lixo, da América Latina. É o que afirma um estudo da Global E-waste Monitor 2017, que avalia em todo o mundo a quantidade de sujeira criada a partir de computadores, televisores e celulares descartados, por exemplo.

[...]

Além da crescente quantidade de resíduos que é gerada, outro problema do e-lixo é o despejo inadequado. Os aparelhos têm uma composição química complexa de substâncias altamente tóxicas ao meio ambiente e sua decomposição pode trazer muitos prejuízos à saúde humana.

[...] Segundo o último levantamento do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, só 724 dos 5570 municípios têm algum tipo de coleta de e-lixo. Esse índice aponta que apenas 13% das cidades são contempladas.

[...]

FELIPE, Mathias. TechTudo Eletrônicos, 17 set. 2018. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/09/brasil-e-o-lider-de-producao-de-lixo-eletronico-na-america-latina.ghtml>. Acesso em: 30 ago. 2021. (Adapt.).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura e a análise da coletânea, redija um **dissertação argumentativa** sobre o tema: **Como a sociedade pode amenizar os problemas causados pela excessiva geração de lixo no Brasil?** Nela, delimite um ponto de vista claro, procure sustentá-lo de forma coerente e coesa e proponha uma solução que responda ao questionamento e respeite os direitos humanos. Lembre-se ainda de cumprir os seguintes critérios:

- dê um título ao seu texto;
- utilize a norma-padrão da língua portuguesa, com atenção à gramática e à sintaxe;

- estruture seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos;
- articule as ideias por meio de conectores explícitos no interior dos parágrafos e entre eles;
- insira ao menos uma referência externa própria de seu repertório para complementar sua análise;
- evite cópias e excessivas paráfrases da coletânea para não zerar o texto;
- faça um rascunho anterior à versão final;
- escreva no mínimo 22 e no máximo 30 linhas.

Boa produção!
Professora Andressa Tiossi